

INSTRUÇÕES

1. Aguarde autorização para abrir o caderno de prova. Antes de iniciar a resolução das questões, confira a numeração de todas as páginas.

2. A prova objetiva é composta conforme tabela abaixo:

PROVA OBJETIVA		Número de Questões	Peso	Total de Pontos
Conhecimentos Básicos	Língua Portuguesa	5	2	10
	Legislação	5	1,5	7,5
	Didática	5	1,5	7,5
Conhecimentos Específicos		30	2,5	75
Total		45	-	100

3. Haverá no cartão resposta, para cada questão, cinco campos de marcação: um campo para cada uma das cinco opções (A, B, C, D e E), o candidato deverá preencher apenas aquele correspondente à resposta julgada correta, de acordo com o comando da questão.

4. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos aplicadores de prova.

5. Ao receber o cartão-resposta, examine-o e verifique se o nome impresso nele corresponde ao seu. Caso haja qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao aplicador de prova.

6. O cartão-resposta deverá ser preenchido com caneta esferográfica azul ou preta, tendo-se o cuidado de não ultrapassar o limite do espaço para cada marcação.

7. Não serão permitidos empréstimos, consultas e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos eletrônicos ou não, inclusive relógio. Devendo ser desligados e colocados OBRIGATORIAMENTE no saco plástico. O não cumprimento dessas exigências implicará a eliminação do candidato.

8. A duração da prova é de 04 (quatro) horas. Esse tempo inclui a resolução das questões e a transcrição das respostas para o cartão-resposta.

9. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao aplicador de prova. Aguarde autorização para entregar o caderno de prova e o cartão-resposta.

10. Após a terceira hora de aplicação da prova os candidatos poderão levar consigo o respectivo caderno de questões. As matrizes das provas objetivas estarão disponíveis, no site do IFPA, podendo o candidato, anotar o gabarito das questões.

11. Ao final da prova, os 03 (três) últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato termine sua prova, devendo todos assinarem a Ata de Prova.

12. Preencha, abaixo, o seu número de inscrição e assine no local indicado

DURAÇÃO DESTA PROVA: 04 horas

NÚMERO DE INSCRIÇÃO

ASSINATURA DO
CANDIDATO

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Língua Portuguesa

1. Arquitetura (Texto utilizado nas questões 1 e 2)

Não quero construir nada.
Talvez uma letra de música
da mais vagabunda
para tocar na estrada.

Chegar no meio da vida
sem olhar para trás.
Não quero construir nada
que não, de mim, uma versão
cada dia renovada.

Moro num bairro que não me diz nada.
Para meus vizinhos eu sou o vizinho
que ainda liga o rádio.

Flores que não plantei
enfeiam a frente da casa alugada.
Julguei fizera tudo errado.
Chuva morte erva daninha:
se refaço a matemática,
é tudo dádiva.

Uma perversão, edificar a coisa edificada.
Eu não quero construir nada.
Só transformar em ruínas, todo dia,
o que em mim se faz
parede erguida, nova morada.
(CARRIAS, Eleazar Venancio. Máquina. Urutau, 2021)

Assinale o excerto no qual a palavra destacada não é um pronome:

- a) Flores **que** não plantei
- b) Moro num bairro **que** não me diz nada
- c) Eu sou o vizinho **que** ainda liga o rádio
- d) **Se** refaço a matemática (...)
- e) **Eu** não quero construir nada

2. Depreende-se do texto que:

- a) O eu-lírico, de tão desmotivado, prefere privar-se de construir algo novo. Tal fato é expresso pela repetição de palavras com valores negativos.
- b) A poesia expressa que o eu-lírico é tão desprezível que, no máximo, o que se pode construir é uma poesia de caráter “vagabundo”.

- c) Para o eu-lírico, a edificação, nada mais é, do que uma perversão que precisa ser evitada.
- d) O eu-lírico pretende ressignificar, continuamente, sua vida, a fim de construir algo novo.
- e) A poesia denota um pessimismo com as coisas que os outros fazem, mostrando que só as obras do eu-lírico são boas. Por isso, as flores que ele não plantou estão deixando a frente da casa feia.

3. Assinale a alternativa em que há uso incorreto da vírgula:

- a) Ao se deparar com conteúdo de caráter racista, muitas pessoas, costumam responder com empatia, repudiando a informação.
- b) Todos foram convidados à reunião, entretanto muitos não participaram.
- c) Decidi que não irei à festa do trabalho, pois estou com febre.
- d) Logo no início da reunião, todos confraternizaram, lembrando dos acontecimentos decorrentes do ano, concluindo que são vitoriosos.
- e) Ao se aproximar o dia que seria o mais importante de suas carreiras, Ana e Izabel, consideradas grandes amigas, foram ao tribunal se enfrentar.

4. Assinale a alternativa em que o uso da crase é facultativo:

- a) Carlos e João resolveram sair, impreterivelmente, às 10 horas.
- b) Claudia fez a prova às pressas, pois já sentira as dores do parto.
- c) Manoel, garoto esperto que só ele, fez um maravilhoso gol à Pelé.
- d) Antes da fatídica hora, os amantes saíram à cavalo.
- e) É claro que deves satisfações à tua mãe.

5. A alternativa em que há erro de acentuação gráfica:

- a) Muitas pessoas vêm as campanhas de conscientização do autismo com empatia.
- b) Todos têm que saber as características do autismo, para que se tenha uma sociedade com mais respeito.
- c) A campanha de 2022 vem trazendo o tema “Lugar de autista é em todo lugar”.
- d) Os cartazes da campanha são distribuídos de forma gratuita pelo site.
- e) No dia 2 de abril, as pessoas saíram de azul em homenagem à conscientização do autismo.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Legislação

6. A Constituição Federal de 1988 preceitua que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. No que concerne ao dever do Estado para com a educação, ele será efetivado através de algumas garantias. Dentre elas, o Estado garantirá:

- a) Educação básica obrigatória e gratuita dos 5 (cinco) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;
 - b) Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede de Educação Especial;
 - c) Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 4 (quatro) anos de idade;
 - d) Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;
 - e) Atendimento ao educando, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde, apenas no ensino fundamental.
7. Pedro é servidor público federal do IFPA, portanto regido pela Lei nº 8.112/1990. Ingressou no cargo de Assistente em Administração há 06 (seis) anos, portanto já estável no serviço público. Nesse ano foi aprovado e nomeado para o cargo de Professor do IFPA em Regime de Dedicção Exclusiva, para isso, solicitou vacância do cargo de Assistente em Administração para tomar posse no cargo inacumulável de Professor EBTT. Ao entrar em exercício, Pedro se submeterá a estágio probatório no desempenho do cargo de Professor. Considerando as informações acima, caso Pedro não seja aprovado no estágio probatório do cargo de professor:
- a) Será exonerado do IFPA;
 - b) Será demitido do IFPA;
 - c) Será reconduzido ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele;
 - d) Será reintegrado ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele;
 - e) Será revertido ao cargo de Assistente em Administração no IFPA que era o cargo anteriormente ocupado por ele.
8. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional é um dos principais atos normativos que regulamenta o direito constitucional à Educação. Pela leitura da LDB, pode-se concluir que:
- a) O IFPA, apesar de ser uma Instituição de ensino mantida pela União, faz parte do Sistema Estadual de Ensino por se localizar territorialmente no Estado do Pará;
 - b) Os currículos do ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua espanhola e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o inglês;
 - c) A Educação Profissional Técnica de Nível médio, além de ser oferecida de forma articulada com o ensino médio, poderá ser oferecida também àqueles que já concluíram tal nível de ensino, através da oferta de cursos técnicos subsequentes;
 - d) Os municípios são responsáveis por assumir o transporte escolar dos estudantes da rede pública estadual e municipal;
 - e) A educação profissional e tecnológica abrangerá, dentre outros, cursos de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino.
9. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, dentre eles o IFPA, foram criados pela Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Considerando os objetivos dessas Instituições, é correto afirmar que:

- a) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta de cursos em vários níveis de ensino, desde o Ensino Médio/Técnico até a Pós-graduação em nível de Mestrado Profissional, não tendo os IFs autorização legal para a oferta de cursos em nível de Doutorado;
- b) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta em cada exercício, de no mínimo 15% (quinze por cento) de suas vagas, para cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica;
- c) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a realização de pesquisa científica básica, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- d) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos o desenvolvimento de programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- e) Os Institutos Federais têm dentre seus objetivos a oferta de cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento

10. Márcia tomou posse no cargo de Professora EBTT no IFPA e está regida pelo Plano de Carreira aprovado pela Lei nº 12.772 de 28 de dezembro de 2012. Considerando os direitos, deveres e proibições contidos na citada lei, é correto afirmar que:

- a) Márcia poderá solicitar progressão funcional na carreira mediante alguns requisitos, dentre eles o cumprimento do interstício de 18 (dezoito) meses de efetivo exercício em cada nível da carreira;
- b) Caso Márcia não possua o título de doutora, ela não poderá progredir ao último nível da carreira, que é a classe Titular, mesmo sendo aprovada no processo de avaliação de desempenho e completado o interstício de 24 meses na classe anterior.
- c) Logo após entrar em exercício, caso Márcia já possua o título de Mestre ou Doutora, poderá requerer a aceleração da promoção docente.
- d) Márcia só poderá se afastar das atividades do cargo para cursar o Doutorado depois de 4 (quatro) anos de efetivo exercício incluindo o período do estágio probatório
- e) Márcia poderá se afastar do IFPA para prestar colaboração técnica ao Ministério da Educação por período não superior a 4 (quatro) anos.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Didática

11. Segundo Libâneo (2013) “a formação profissional é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico-científica e técnica do professor para dirigir o processo de ensino”. Nessa perspectiva, sobre a didática e a formação profissional do professor, assinale (C) para alternativa CORRETA e (I) para alternativa INCORRETA:

- () A didática efetiva a mediação escolar de objetivos, conteúdos e métodos das matérias de ensino;
- () A didática não pode constituir-se em teoria de ensino.
- () A didática se caracteriza como mediação entre as bases teórico-científicas da educação escolar e a prática docente.

() A didática assegura a interpretação e interdependência entre fins e meios da educação escolar.

Assinale a alternativa que contém a sequência CORRETA:

- a) C, I, C, C
- b) C, C, I, C
- c) C, C, C, C
- d) C, C, C, I
- e) I, I, C, C

12. Para Libâneo (2013) o processo didático é caracterizado como mediação escolar de objetivos-conteúdos-métodos apoiada no processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as finalidades da instrução e da educação em nossa sociedade. Sobre Objetivos, conteúdos e métodos de ensino, assinale a alternativa CORRETA:

- I. A elaboração dos objetivos pressupõe, da parte do professor, uma avaliação crítica das referências que utiliza, balizada pelas suas opções em face dos determinantes sociopolíticos da prática educativa.
- II. Os conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e aplicação pelos alunos na sua prática de vida.
- III. Os conteúdos de ensino não se correlacionam como objeto de estudo da didática pois são instrumentos de herança cultural e da prática social e devem ser assimilados pelas novas gerações como base para o desenvolvimento das capacidades especificamente humanas.
- IV. O método de ensino do professor se caracteriza apenas pelos procedimentos e técnicas de ensino.

- a) Apenas a I está correta
- b) Os itens I e II estão corretos
- c) Os itens I, II e III estão corretos
- d) Apenas o item IV está correto
- e) Os itens III e IV estão corretos

13. Sobre o percurso histórico da Didática segundo Libâneo (2013) enquanto campo de conhecimento, é CORRETO afirmar que:

- a) O resgate histórico da Didática até a atualidade não apresentou mudanças efetivas.
- b) A história da didática não tem relação com o surgimento do ensino no desenvolvimento social.
- c) O ideário escolanovista contribui com o surgimento do campo de estudos da Didática no século XX.
- d) A formação da teoria da didática para investigar as ligações entre ensino e aprendizagem e suas leis ocorre no século XVII, quando Comênio formula a ideia da difusão dos conhecimentos a todos e cria princípios e regras de ensino.

- e) Rousseau teve grande destaque e influência na constituição histórica da Didática, e conseguiu colocar suas ideias em prática e elaborou uma teoria de ensino.
14. Segundo Libâneo (2017) na escola, a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino. Na aula, se criam, se desenvolvem e se transformam as condições necessárias para que os alunos assimilem conhecimentos, habilidades, atitudes, convicções e, assim, desenvolvem suas capacidades cognitivas. Marque a alternativa que contém a resposta CORRETA sobre as funções que deve ter a aula para atingir os objetivos de ensino.
- a) Dentre outras atividades, ampliar conhecimento científico, desenvolver a individualidade e potencialidades de cada educando; valorizar sua formação anterior sem desenvolver independência de pensamentos; formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática; desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades.
- b) Dentre outras atividades, ampliar o conhecimento científico somando com conhecimento popular e cultural, mas não focando nas peculiaridades dos alunos e sim na coletividade, visto que a o foco é na resolução de problemas em situações de vida práticas, e formação de métodos e hábitos de estudo; desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades.
- c) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e científico dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a independência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades, condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.
- d) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e social dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a dependência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos de acordo com suas especificidades e necessidades, condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.
- e) Dentre outras atividades, ampliar o nível cultural e emocional dos alunos, selecionar e organizar atividades que possibilitem a dependência de pensamento, criatividade e envolvimento pelo estudo, formação de habilidades e hábitos, atitudes que permitam a aplicação de conhecimentos na solução de problemas em situações de vida prática e social, desenvolvimento de possibilidades de aproveitamento escolar para todos os alunos desconsiderando suas especificidades e necessidades; condução da docência na classe, tendo em vista a formação de trabalho coletivo fomentando laços de solidariedade e ajuda mútua, sem prejuízos da atenção às peculiaridades de cada aluno.
15. A avaliação da aprendizagem consubstancia-se no contexto próprio da diversidade. É angustiante saber que milhares de crianças e jovens têm, em pleno século XXI, sua

aprendizagem matematicamente avaliada, e tal fato ser considerado (ingenuamente) uma avaliação precisa e justa. O sentido da avaliação é o de promover uma diferença “sensível”, o que não se coaduna com a objetividade, com a padronização. (HOFFMANN, Jussara Maria L. Avaliação Mediadora: uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. 2011. 2018.)

A partir do enunciado, cujo foco é a avaliação da aprendizagem, analise as proposições:

- I. O processo avaliativo é sempre de caráter singular no que se refere aos estudantes, uma vez que as posturas avaliativas inclusivas ou excludentes afetam seriamente os sujeitos educativos;
- II. O processo avaliativo se desenvolve concomitante ao desenvolvimento das aprendizagens dos alunos;
- III. A avaliação da aprendizagem é um processo objetivo, normativo e padronizado;
- IV. O resultado da avaliação da aprendizagem deve ser o fim do processo, bem como o instrumento para verificar o que foi aprendido.

É correto o que se afirmar:

- a) I, II, III, apenas
- b) I e III, apenas
- c) II e III, apenas
- d) I e II, apenas
- e) II, III e IV, apenas

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

16. A seguir, a primeira parte de um conjunto de sete textos intitulado “O poema”, do poeta português Herberto Helder (1930-2015), publicado pela primeira vez em A colher na Boca (1961).

O Poema

I.

Um poema cresce inseguramente
na confusão da carne,
sobe ainda sem palavras, só ferocidade e gosto,
talvez como sangue
ou sombra de sangue pelos canais do ser.

Fora existe o mundo. Fora, a esplêndida violência
ou os bagos de uva de onde nascem
as raízes minúsculas do sol.
Fora, os corpos genuínos e inalteráveis
do nosso amor,
os rios, a grande paz exterior das coisas,
as folhas dormindo o silêncio,
as sementes à beira do vento,
- a hora teatral da posse.

E o poema cresce tomando tudo em seu regaço.

E já nenhum poder destrói o poema.

Insustentável, único,

invade as órbitas, a face amorfa das paredes,

a miséria dos minutos,

a força sustida das coisas,

a redonda e livre harmonia do mundo.

- Embaixo o instrumento perplexo ignora

a espinha do mistério.

- E o poema faz-se contra o tempo e a carne.

Tomando por princípio a leitura do recorte de “O Poema”, é possível dizer que:

- a) O metapoema em questão apresenta qualidades muito características da poesia pós-moderna portuguesa, tais como a ausência de estrofes e de rimas e a presença do forte apelo ao tema da sexualidade.
- b) A ambivalência entre as faces interna e externa do poema aparece descrita como uma força geradora de sentido, em que a palavra é a representação de um organismo vivo, conforme sugerem os termos “carne”, “sangue”, “corpos”.
- c) Aquele que escreve o poema está posto em evidência, acima da própria obra, do início ao fim do poema, já que o texto só se desenvolve amparado pelas condições humanas de seu criador.
- d) O metapoema, dividido em três partes, sendo a última composta por um único verso, revela desde o germinar do poema, sua fase embrionária, até o momento em que ele se firma e atinge o ápice de sua constituição.
- e) A figura do leitor está em destaque na obra, uma vez que as referências que apontam para o mundo externo, tais como “mundo”, “bagos de uva” e “raízes minúsculas do sol” fazem menção à imagem real daquele que confere sentido ao que lê.

17. A seguir, o trecho inicial do romance *Relato de um certo Oriente*, de Milton Hatoum, publicado pela primeira vez em 1989:

"Quando abri os olhos, vi o vulto de uma mulher e o de uma criança. As duas figuras estavam inertes diante de mim, e a claridade indecisa da manhã nublada devolvia os dois corpos ao sono e ao cansaço de uma noite maldormida. Sem perceber, tinha me afastado do lugar escolhido para dormir e ingressado numa espécie de gruta vegetal, entre o globo de luz e o caramanchão que dá acesso aos fundos da casa. Deitada na grama, com o corpo encolhido por causa do sereno, sentia na pele a roupa úmida e tinha as mãos repousadas nas páginas também úmidas de um caderno aberto, onde rabiscara, meio sonolenta, algumas impressões do voo noturno". HATOUM, 2008, p. 7

De acordo com a leitura do trecho em destaque e sobre a instância fictícia do narrador no romance, é possível dizer que:

- a) A narradora do romance apresenta os acontecimentos da narrativa, mesmo não se fazendo presente na história que narra.
- b) No discurso da narradora há predominância da narração em detrimento da descrição.

- c) A narradora apresenta os acontecimentos experienciados pelas personagens mencionadas nas primeiras linhas.
- d) O narrador, claramente masculino, narra acontecimentos posteriores ao tempo da narração.
- e) A narradora, marcadamente feminina, participa da história que narra e seu discurso é predominantemente descritivo.

18. A seguir você vai ler os dois primeiros parágrafos do romance *Pssica*, do escritor paraense Edyr Augusto, publicado em 2015.

"Era para ser um dia normal, de aula. Mas Janalice percebeu algo diferente ao entrar. Não que sua passagem no pátio do colégio não provocasse, sempre, algum frisson por conta da altura de sua saia. Mas era mais do que isso. Dentro da sala, cochichos e risos. Então, a professora se irrita e alguém se levanta. Entrega um celular. A professora põe a mão na boca. Sai. O que é que tem no celular? Janalice assiste a uma demorada cena de felação que ela protagoniza, junto a seu namorado, Fenque, com direito a closes de sua genitália, a pedido dele. Chocada, não sabe o que dizer. A professora retorna. A diretora vem junto. Pede que ela saia. Que volte para casa. Que somente retorne com os pais. E, atravessando o pátio, agora ouve claramente o deboche de todos.

Janalice tem catorze anos. Em casa, a mãe chora. Grita. Estapeia. Rasga suas roupas. Entra o pai, com a farda de cobrador de ônibus. Tira o cinto. Espanca. Expulsa de casa. Ela sai chorando pela rua. Em uma esquina, Fenque está com os amigos. Ela chega e pede ajuda. Ele a trata mal. Ri de sua cara. Os amigos também. Ela cobra. Ele dá um tapa. Sai fora."

Augusto, 2015, p. 7

Edyr Augusto, além de autor de romances, é jornalista, radialista e autor de textos teatrais. Ao falar da própria escrita, ele diz "eu escrevo como quem dá socos na boca do estômago do leitor repetidas vezes, para que ele não consiga respirar e continue lendo. É como se eu não quisesse que ele largasse o livro. Às vezes, tá lendo, 'amanhã eu continuo', não! Siga e vá até o final. Essa é a ideia." (https://www.youtube.com/watch?v=_F0209fpIMk. Acesso em 22 mar. 2022, às 20h).

Relacionando a fala do escritor sobre a sua produção literária e os procedimentos narrativos adotados no trecho em destaque, é possível dizer que:

- a) Janalice, a personagem protagonista da história, narra os episódios que marcaram o dia mais infeliz de sua vida, chamando a atenção para a violência sofrida pela mulher.
- b) O emprego marcante do ponto simples provoca o encurtamento das frases, tornando o texto menos dinâmico e a narrativa mais lenta.
- c) Um narrador que acompanha os fatos como uma câmera que dá zoom a cada cena é uma imagem que se articula bem à forma como cada acontecimento é representado.
- d) O narrador, que participa da história narrada, narra com objetividade os acontecimentos, uma vez que ele tem acesso à consciência das personagens.
- e) A narrativa de *Pssica*, já no princípio, revela a constante presença do fluxo de consciência das personagens, tornando o texto introspectivo.

19. No texto "Reflexões sobre o romance moderno", Anatol Rosenfeld discute as modificações sofridas pelo romance no século XX:

"Nota-se no romance do nosso século uma modificação análoga à da pintura moderna, modificação que parece ser essencial à estrutura do modernismo. À eliminação do espaço, ou da ilusão do espaço, parece corresponder no romance a da sucessão temporal. A cronologia, a continuidade temporal foram abaladas, 'os relógios foram destruídos'. O romance moderno nasceu no momento em que Proust, Joyce, Gide, Faulkner começam a desfazer a ordem cronológica, fundindo passado, presente e futuro". Rosenfeld, 1996, p. 80.

A seguir, você acompanha os trechos referentes ao início da narrativa do romance *Primeira manhã* (1967), de Dalcídio Jurandir. O trecho que melhor se alinha à formulação de Rosenfeld posta em destaque pode ser visto em:

- a) Rangiam-lhe as pernas, peiando-lhe o passo, primeira marcha a pé da José Pio ao Ginásio, estirão lento. Trazia um cruzado para o bonde, ida e volta, passagem inteira; preferiu ir andando pela São João, cruza o Igarapé das Almas, espia a missa de Santana, ali ao pé da porta, o São Pedro na sua cadeira. O velho porteiro lhe estendia o pé de bronze agora em carne viva de tanto o povo beijar. (JURANDIR, 2009, p. 31).
- b) Quebra a São Mateus, entra no Largo do Quartel: Lá está, lá está. O Liceu. Devia ter beijado o pé de São Pedro? Voltar à igreja, depositarzinho o beijo e vir correndo, dava tempo? Não, Não, Não, dizem aquelas janelas. Por que todo esse silêncio? Esta praça deserta? (JURANDIR, 2009, p. 31).
- c) Primeiro dia, primeiro instante, às oito ao som da campã, presente, professor. Oito dias de aula perdeu pelo atraso dos uniformes, seu nome no jornal faltando sem motivo. E tão desconhecido, tão primeiro ano, tamanho que estava, sem livro, sem material de desenho ou mapa! (JURANDIR, 2009, p. 31).
- d) Porém, à noite, ontem, com o pouquinho de sono, nas visões da rede e sequioso de miragens, à espera do amanhecer para uniformizar-se e partir, chegava-lhe de novo a voz da velha parteira contando-lhe, naqueles dias sem uniforme: Era um outubro seco, queimando os campos, o debaixo da lama e de repente a trovoadã, o raio no taperebazeiro, dezesseis porcos matava (JURANDIR, 2009, p. 31).
- e) Nem indagou ainda da velha parteira quem Luciana era, é, de rosto, índole, feia, bonita, péssima, ou boa criatura, ou muito pé de vento, vamos crer que tudo isso, mas tão culpada que até hoje a família não lavou a vergonha nem clemência deu? (JURANDIR, 2009, p. 32).

20. A seguir, um fragmento do mais recente livro de Djamilia Ribeiro, "Cartas para minha avó", publicado em 2021.

"Somos de tempos diferentes, vó, e para mim não é aceitável que se bata em crianças – mas eu compreendo vocês duas. Talvez a minha mãe nunca tivesse sido amada sem sentir dor. Sabe, Toni Morrison diz que o "o amor nunca é melhor do que o amante, que quem é mau ama com maldade e quem é violento ama com violência". Com isso não quero dizer que vocês eram más e violentas, mas que o sistema que as violentou confinou vocês numa situação em que a violência era a única saída. E, mesmo assim, apesar de toda maldade que lhes foi infligida, vocês amaram. Houve a transcendência pelo amor. Vó, você me amou incondicionalmente. Minha mãe, apesar das cicatrizes e traumas, me aninhava nas minhas noites de insônia, esquentava leite com mel nos meus dias de dor, me arrumava como se eu fosse a menina mais bonita do mundo. E se hoje minha filha não sabe o que é uma surra,

é porque nossa linhagem ancestral sobreviveu ao que nos foi imposto". RIBEIRO, 2021, p. 40

Inserida no gênero Cartas, a obra não apresenta uma história única, mas várias. São relatos de episódios vividos por uma neta, carregados de uma profunda reflexão que atravessa temas como racismo, violência, maternidade, desigualdade entre gêneros etc. Sobre essa escrita, podemos comentar:

- a) A remetente não consegue se identificar com suas ancestrais em função da falta de comprometimento delas com a maternidade.
- b) A remetente da carta demonstra ser capaz de refletir sobre as diferenças de condições que permearam as crenças de suas ancestrais e por isso segue firmemente as práticas antigas.
- c) As ancestrais são as únicas referências femininas que levam a remetente a refletir sobre as relações entre amor e violência, tão comuns em nossa sociedade.
- d) A remetente consegue enxergar melhor as relações entre suas crenças e a de suas ancestrais em função da distância temporal que separa as gerações, somado ao conhecimento.
- e) A falta de conhecimento e a pobreza impedem as mulheres de transmitirem certos valores às suas filhas, o que as levaram, nesse caso, a um ciclo de violência sem fim.

21. Leia um trecho do conto A cartomante, de Machado de Assis:

"Camilo e Vilela. Olharam-se com ternura. Eram amigos deveras. Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto a Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição. Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor". Assis, 2001, p. 53

A publicação de Memórias Póstumas de Brás Cubas (1881) é entendida pela crítica não só como um ponto de virada na escrita de Machado de Assis, mas como a chegada do Realismo na Literatura Brasileira. Tal como outros textos, o conto A cartomante faz parte desse novo momento da produção literária do escritor. A presença de um narrador muito bem marcado é vista na agudeza acentuada da ironia na narração. Sobre esse aspecto no trecho em destaque, podemos dizer:

- a) O narrador é muito astuto em revelar a sinceridade da amizade entre Camilo e Vilela, criando a certeza de que o respeito entre ambos era absoluto.
- b) O narrador emotivo expõe a singularidade do laço que envolvia a amizade entre Camilo, Vilela e a esposa, a fim de mostrar o realismo nas relações humanas.
- c) O narrador exalta a figura de Camilo ao dizer "Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição".

- d) O narrador valoriza a figura feminina de Rita, romantizando o papel da mulher na relação entre os amigos, como podemos ver em “Rita tratou especialmente do coração”.
- e) O narrador tece uma crítica a Camilo, “ingênuo na vida moral e prática” e estabelece duplo sentido para a afirmação “Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor”

22. A seguir um trecho de “Duas notas sobre Machado de Assis”, do livro de ensaios “Que horas são?”, de Roberto Schwarz.

“Quem me diz que esse personagem não seja o Brasil?”

A pergunta acima é de um contemporâneo de Machado de Assis, e refere-se a Pedro Rubião de Alvarenga, a figura central de Quincas Borba. De fato, Rubião é ingênuo (mas não puro) no trato do dinheiro, da filosofia, do amor, da política, e um delírio de grandeza afinal lhe tira o juízo, o que pode ser visto como uma alegoria do Brasil, embora a alegoria não seja evidente. Outros autores, pelo contrário, criticaram em Machado a falta de intenção e do colorido nacional: seria um literato estrangeirado, sem interesse pelos problemas pátrios. Esta divergência veio até os nossos dias. Ainda recentemente ela causava polêmica na Câmara dos Deputados, em que se escolhia o patrono das letras brasileiras. José de Alencar, o festejado criador de vários romances indianistas, não seria mais nacional do que Machado de Assis? A opinião da crítica mais refinada (que a outros, no entanto, parece apenas mais elitista, além de também ela pouco nacional) vai em direção oposta: o romancista de Quincas Borba seria o mais profundamente brasileiro de nossos escritores”. SCHWARZ, 2002, p. 165

Em outras palavras, é possível dizer que:

- a) A literatura de Machado de Assis é semelhante à produzida por José de Alencar, no que diz respeito à construção dos espaços ficcionais.
- b) Machado de Assis não se preocupou com temas indianistas, já que não havia preocupação por parte dele em produzir uma literatura genuinamente brasileira.
- c) Quincas Borba (1891) foi a única grande obra de Machado de Assis e é nela que se vê todo o repertório intelectual do escritor.
- d) O Brasil aparece nas obras do escritor de forma alegórica e a expressão do humor ácido e a crítica ao comportamento social nas entrelinhas são a força motora das obras.
- e) Não cabe relacionar as literaturas produzidas por José de Alencar e Machado de Assis, uma vez que o primeiro foi um autor romântico e o segundo realista.

23. Os memes são um gênero digital cada vez mais presente na vida das pessoas que utilizam as redes sociais como forma de interação. Durante a pandemia de Covid 19, em que o ensino remoto se tornou realidade em nossas instituições, professores de língua materna traçaram diversas estratégias para lidar com a nova realidade e, sem dúvida, a presença dos memes em grupos de WhatsApp, Instagram e Facebook transformou-se em uma excelente oportunidade de pensar práticas de leitura e escrita. Em sala de aula, o meme pode funcionar como:

- a) Um elemento dispersante, já que nesses gêneros não cabem uma quantidade suficiente de texto, que possa levar o aluno a praticar a leitura de modo satisfatório.

- b) Um instrumento de letramento, pois o aluno irá reconhecer no meme outros textos, outras imagens já vistas e, a partir desse processo, cria novas possibilidades de significação.
- c) Um instrumento pedagógico de ensino, pois os memes só podem ser lidos no espaço escolar, local apropriado para leitura e melhora do repertório sócio-cultural do aluno.
- d) Material de reflexão sobre variação linguística, uma vez que os memes obrigatoriamente apresentam textos que mostram variantes desprestigiadas socialmente.
- e) Um meio facilitador do conhecimento de notícias e acontecimentos atuais, pois um dos aspectos interessantes do meme é o informativo e jornalístico.

24. "Recentemente incorporados à agenda de trabalho de muitos pesquisadores situados no campo da Linguística Textual, os estudos sobre os gêneros textuais vêm contribuindo significativamente para ampliar a compreensão do processamento cognitivo do texto (recepção e produção). Partindo da concepção bakhtiniana segundo a qual os gêneros são enunciados relativamente estáveis em cuja constituição entram elementos referentes ao conteúdo, composição e estilo, Marcuschi (2002) afirma que é impossível pensar em comunicação a não ser por meio de gêneros textuais (quer orais, quer escritos), entendidos como práticas socialmente constituídas com propósito comunicacional configuradas concretamente em textos. Por sua vez, Koch (2004) defende a ideia segundo a qual os indivíduos desenvolvem uma competência metagenérica que lhes possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais. É essa competência que orienta, por um lado, a leitura e a compreensão de textos, e, por outro lado, a produção escrita (e também oral)." (KOCH, 2009, p. 56)

Relacionando a formulação de Ingedore Koch sobre "competência metagenérica" e propostas de atividades envolvendo leitura e produção de gêneros midiáticos, como blog, vlog, chats, memes, podemos colocar que:

- a) A competência metagenérica é essa competência que orienta a produção e escrita de gêneros que circundam as práticas sociais dos alunos, acostumados a interagir pelas mídias. No entanto, os alunos só aprendem a produzir de fato gêneros digitais em sala de aula.
- b) Aspectos da fala na escrita e enunciados curtos são algumas das características que podem ser observadas em gêneros como o post. Nesse sentido, a produção desse gênero não passa pela ideia de uma competência metagenérica.
- c) A competência metagenérica orienta o aluno, uma vez imerso na cultura digital, a ler e a produzir gêneros digitais, tal como a refletir e se posicionar diante de temas e assuntos relevantes para sua formação.
- d) O professor pode preparar oficinas que instruem os alunos a produzirem gêneros digitais em sala de aula, a fim de ensiná-los a ler e a escrever textos com linguagem híbrida.
- e) Partindo da competência metagenérica de seus alunos, que dominam a cultura digital, o professor pode trabalhar a leitura e a produção de gêneros digitais, com o intuito de promover a reflexão e o posicionamento diante de notícias e informações.

25. No início dos anos 90, trabalhando como alfabetizadora de crianças de seis anos de idade, a professora Tereza, enquanto falava da nasalização provocada pela presença do "n" e do "m" após as vogais, explicou aos alunos que "porque a mamãe ama o papai e o bebê, antes de 'p' e 'b' se escreve 'm'". A explicação funcionou naquele tempo e todos aprenderam a lição. Hoje, os tempos mudaram e Tereza não dá mais aula para crianças pequenas. Ao

ensinar a mesma lição, com base em seus conhecimentos de Fonética e Fonologia do Português, ela pode dizer o seguinte:

- a) Segundo o alfabeto fonético e, de acordo com o mecanismo de corrente de ar pulmonar, /p/, /b/, /m/ são consoantes lábio-dentais, guardando, portanto, lugares de articulação semelhantes, o que justifica a ocorrência na escrita ortográfica do “m” antes de “p” e “b”.
- b) Entendendo que fonema e letra correspondem, na ordem, à fala e à escrita, o fato de os fonemas /m/, /p/, /b/ serem bilabiais torna-os semelhantes do ponto de vista do lugar de articulação. Isso, por conseguinte, aparece na escrita como uma regra ortográfica.
- c) Os fonemas /p/, /b/, /m/ possuem modos ou maneiras de articulação diferentes, o primeiro é oclusivo, o segundo é fricativo e o terceiro é nasal. Isso justifica a combinação deles na escrita e nas regras ortográficas.
- d) O /m/ é a única consoante nasal do nosso alfabeto fonético e, por essa razão, ele é o único responsável por nasalizar as vogais e formar dígrafos. Nas regras ortográficas, a consoante “m” pode ser usada indiscriminadamente para representar os dígrafos vocálicos.
- e) Sendo /p/ e /b/ consoantes oclusivas, a primeira desvozeada e a segunda vozeada, e /m/, igualmente oclusivo, temos um caso de semelhanças quanto ao ponto de articulação. Desse modo, é justificável que as regras de escrita ortográfica respeitem essa relação fonética.

26. “O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante.” (Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em 29 mar. 2022).

Um dos tópicos da matriz de referência de Língua Portuguesa do Saeb para o 3º ano do Ensino Médio é “relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido”. A alternativa que apresenta um descritor que está relacionado a este tópico é:

- a) Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- b) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
- c) Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.
- d) Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
- e) Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

27. Leia o texto abaixo:

O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-Rio) abriu ontem a coletiva “Terra em Tempos: Fotografias do Brasil”, com 270 fotografias de 120 artistas, incluindo os paraenses Rosário Lima, Guy Veloso, Luiz Braga, Paulo Amorim, Paula Sampaio e Elza Lima, além do português Felipe Fidanza, que atuou como fotógrafo em Belém no século 19. A curadoria de Beatriz Lemos estabelece sete eixos temáticos que discutem as construções de

identidade, cultura e história do Brasil, a partir do acervo da instituição. (...) Segundo Beatriz Lemos, uma mostra como “Terra em Tempos”, que se propõe a discutir identidade nacional a partir da fotografia, não poderia deixar de fora imagens de fotógrafos paraenses pertencentes ao acervo do MAM-Rio. “Reunir fotógrafos com diversas perspectivas e territorialidades nos ajudou a compor um cenário de tensões, contrariedades e aproximações inesperadas. Nesse sentido, trazer fotógrafas e fotógrafos paraenses - Estado onde a fotografia exerce uma forte influência em todo o país -, era fundamental para levantar reflexões sobre cultura, história e memória”, destaca. (...) (Fonte: AZEVEDO, Lais. Museu de Arte Moderna do Rio inclui obras de paraenses. 27/03/2022. Disponível em: <https://dol.com.br/entretenimento/cultura/704738/museu-de-arte-moderna-do-rio-inclui-obras-de-paraenses?d=1>. Acesso em 29 mar. 2022).

Após ler o excerto, marque a alternativa em que se apresenta corretamente o recurso expressivo da língua, a descrição do recurso e o efeito de sentido construído com o uso desse recurso no texto:

- destaca* (última linha do segundo parágrafo) / verbo dicendi / efeito de demarcação do ato de linguagem efetuado pela autora Lais Azevedo.
- “*Reunir fotógrafos com diversas perspectivas e territorialidades [...] era fundamental para levantar reflexões sobre cultura, história e memória*” (segundo parágrafo) / enunciado entre aspas duplas / efeito de circunscrição da voz da curadora Beatriz Lemos como discurso de autoridade para a construção da argumentação.
- “*Terra em Tempos: Fotografias do Brasil*” (primeiro parágrafo) / expressão nominal entre aspas duplas / efeito de circunscrição da voz da curadora Beatriz Lemos como discurso de autoridade na construção da argumentação.
- ontem* (primeiro parágrafo) / adjunto adnominal de tempo / efeito de demarcação do espaço da enunciação.
- Estado onde a fotografia exerce uma forte influência em todo o país* (segundo parágrafo) / enunciado afirmativo / efeito de ironia em relação à influência que o Estado do Pará exerce no cenário nacional no que diz respeito à produção fotográfica artística.

28. Leia o texto abaixo e em seguida responda às questões 28 e 29.

“Proponho que se veja a LT [Linguística Textual], mesmo que provisória e genericamente, como o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais. Seu tema abrange a coesão superficial ao nível dos constituintes linguísticos, a coerência conceitual ao nível semântico e cognitivo e o sistema de pressuposições ao nível pragmático da produção de sentido no plano das ações e intenções”. (Fonte: MARCUSCHI, L. A. Linguística de texto: o que é e como se faz. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 33).

Assinale a alternativa que apresenta o estabelecimento da coesão textual por meio de **pró-formas nominais**:

- “Mal tínhamos chegado à terceira coluna, que era nosso ponto de encontro, quando **um homem** baixo, moreno e atento, vestido de cocheiro, se aproximou de nós. (...) **O homem** deu um assobio agudo e logo um menino de rua encostou uma carruagem e abriu a porta.”

- b) “A atitude da **senhorita Morstan** continuava tão resoluta e composta como antes. (...) Ainda hoje ela afirma que lhe contei um emocionante caso de um mosquete que olhou para dentro de minha tenda altas horas da noite (...)”.
- c) “**Safira** era uma curiosa menina que adorava caminhar... (...). **Safira** gostava de olhar para aquilo que ninguém ligava. E **Safira** tinha um segredo.”
- d) “**Gildo** acordou muito inspirado. Ele decidiu fazer um livro que tivesse uma história bem assustadora e desenhos muito legais. (...) Laurinha ficou empolgada quando soube que **o irmão** estava fazendo um livro e quis ajudar (...)”.
- e) “Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. **Água**. Escova, creme dental, **água**, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, **água**, cortina, sabonete, **água** fria, **água** quente, toalha”.

29. Para Marcuschi (2012), os fatores de conexão conceitual-cognitiva dos textos podem ser de relações lógicas e de modelos cognitivos globais. Para o autor, as **relações lógicas** são construídas por meio de:

- a) conceitos, frames, implicações, argumentação e tema-rema.
- b) conceitos, frames, esquemas, scripts e macroestruturas.
- c) entoação, modalidade, conceitos, frames e scripts.
- d) relações causais, frames, esquemas, argumentação e sentidos.
- e) relações causais, pressuposições, implicações, argumentação e sentidos.

30. Leia as duas citações a seguir:

“(…) Já para a vogal átona final, seguida ou não de /s/ no mesmo vocábulo, há a _____ entre /o/ e /u/ e entre /e/ e /i/. Assim, Bilac rima *Argus* com *largos*, *Venus* com *serenos*, e um poeta paranaense [sic.], como Cruz e Souza, rima o lat. *clamavi* com *nave*, o it. *Bellini* com *define* (CAMARA, 1953:129s)”. (CAMARA JR, J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. 44. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 44).

“O conceito de _____ foi introduzido e desenvolvido na década de 1930 pelos linguistas do leste europeu ligados à Escola de Praga, especialmente o linguista russo Nicolai Trubetzkoy. A existência da _____ é uma forte indicação de que a fonologia de uma língua tem a ver com o comportamento dos sons e com seu enquadramento num padrão (*patterning*), e não com seu valor fonético absoluto”. (TRASK, R. L. Dicionário de linguagem e linguística. Tradução de Rodolfo Ilari. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 205).

O fenômeno sobre o qual os autores discorrem nas citações acima é também bastante presente nas aulas de Língua Portuguesa uma vez que influencia na ocorrência de casos de desvios ortográficos em produções escritas de alunos da Educação Básica. Dessa forma, assinale a alternativa com o nome do fenômeno que preenche corretamente as lacunas das citações:

- a) Paralinguagem.
- b) Abertura.
- c) Fonotática.
- d) Neutralização.

e) Tonicidade.

31. Leia o trecho a seguir:

“Saussure deixou claro, em sua obra, que língua e fala são universos distintos, embora inter-relacionados. Levando isso em conta, os estudos variacionistas têm especial importância, pois acabam sugerindo que língua e fala estão mais que inter-relacionadas, uma vez que a relação entre elas parece ser de interdependência. Em PB [Português Brasileiro], podemos usar as variantes “beijo” e “bejo”, “cheiro” e “chero”, “queixo” e “quexo”, “treino” e “treno”, mas não podemos fazer variações entre “jeito” e “*jeto”, “peito” e “*peto”. As variações individuais no momento da fala parecem então estar limitadas por regras sistemáticas que caracterizam o português.” (BELINE, R. A variação linguística. In: FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística: objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2018, p. 138).

Os exemplos apresentados por Beline (2018), na citação acima, são de:

- a) Variação diafásica no nível fonético.
- b) Variação diatópica no nível lexical.
- c) Variação diafásica no nível morfológico.
- d) Variação diatópica no nível morfológico.
- e) Variação diafásica no nível sintático.

32. “Acreditamos que atividades (in)formativas sobre essa grande diversidade linguística [no Pará] podem contribuir para a erradicação do preconceito linguístico, enfatizando sua importância nos cursos de licenciatura que formam professores para atuar no ensino fundamental. É importante frisar também que esse conhecimento deve ser levado às comunidades populares, afinal falamos línguas diferentes no Brasil, cada uma com importante carga cultural na formação de nosso povo”. (FERREIRA-SILVA et. al. Diversidade linguística no Pará: mundos de línguas indígenas e de língua portuguesa. Margens. Vol. 8, No 10, 2014, p. 107).

A Base Nacional Comum Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio (BRASIL, 2018) define a progressão das aprendizagens e habilidades considerando alguns pontos. O ponto da BNCC que mais se aproxima à temática discutida na citação acima é:

- a) A consolidação do domínio de gêneros do discurso/gêneros textuais já contemplados anteriormente e a ampliação do repertório de gêneros, sobretudo dos que supõem um grau maior de análise, síntese e reflexão.
- b) O aumento da complexidade dos textos lidos e produzidos em termos de temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos, orquestração de vozes e semioses.
- c) A atenção maior nas habilidades envolvidas na produção de textos multissemióticos mais analíticos, críticos, propositivos e criativos, abarcando sínteses mais complexas, produzidos em contextos que suponham apuração de fatos, curadoria de informação, levantamentos e pesquisas (...).
- d) A ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-

marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. (...).

- e) A complexidade das práticas de linguagens e dos fenômenos sociais que repercutem nos usos da linguagem (como a pós-verdade e o efeito bolha).

33. “A sociedade do século XXI é ditada pelo acender e o apagar das luzes, pelo virtual representado nas telas dos computadores, de conexões hipertextuais, pelas características da sociedade tecidas nos ambientes digitais on-line; trata-se de uma sociedade assinalada por transformações intensas num novo contexto em que os gêneros do discurso assumem a configuração dos gêneros midiáticos. Esses gêneros ganharam os espaços não lineares e céleres da internet”. (Fonte: NOGUEIRA, F. C. Relações entre fazeres e saberes: gêneros midiáticos presentes na internet e contexto escolar. International Congress of Critical Applied Linguistics. Brasília, 19-21 outubro de 2015. Disponível em: <https://www.uel.br/projetos/iccal/pages/arquivos/ANAIS/DISCURSO/RELACOES%20ENTR E%20FAZERES%20E%20SABERES.pdf>. Acesso em 29 mar. 2022).

Sobre os **gêneros midiáticos**, é correto afirmar que:

- a) Os jovens não precisam de orientação dos professores para o uso produtivo dos gêneros disponíveis na internet, uma vez que os alunos passam grande parte do tempo navegando na internet.
- b) Os gêneros midiáticos são elementos constituintes do universo informático e informacional nos dias atuais. Trata-se de um fenômeno sociocultural presente na internet [...]. Embora, a característica de permanência em muitos elementos, esses gêneros são dinâmicos e surgem em função das necessidades e atividades postas no contexto cibernético.
- c) O sucesso da internet e dos gêneros midiáticos, ou, digitais, ou, eletrônicos, ou, virtuais deve-se ao fato de reunir num só meio apenas uma forma de expressão, que é o texto escrito por conta do status que a escrita assume na internet.
- d) Os gêneros em ambientes virtuais estão em processo constante de interação, apresentando notável preferência pela escrita, em detrimento da fala, das imagens, das músicas e do movimento.
- e) A existência dos diversos gêneros implica numa tomada de posição por educadores preocupados em compreender a realidade; uma postura no sentido de estabelecer uma leitura crítica frente a essa nova configuração social. Textos diversos desprovidos de ideologias circulam nas mídias.

34. No capítulo “Os gêneros do discurso”, Bakhtin (2011) faz a seguinte afirmação:

“Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua. O enunciado é um núcleo problemático de importância excepcional”. (BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 265.)

Dentre as alternativas abaixo, uma apresenta corretamente o conceito de enunciado, de acordo com a perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2011):

- a) "construção, em qualquer nível, formada por unidades que se articulam e estão, portanto, 'em presença' umas das outras. (...) constitui o eixo sintagmático, sobre o qual se realiza a segmentação".
- b) "compõe-se de uma sequência de expressões ou sentenças ligadas, podendo ir desde sentenças de uma só palavra até uma obra em vários volumes".
- c) "uma sequência de unidades delimitadas por um silêncio que precede o início dessa atividade e o que se lhe segue, acompanhada de contorno melódico, também chamado curva de entoação e normalmente marcada, na escrita, pelos sinais de pontuação e pelo emprego da maiúscula inicial".
- d) "um ato individual de vontade e de inteligência, no qual convém distinguir: 1º, as combinações pelas quais o falante realiza o código da língua no propósito de exprimir seu pensamento pessoal; 2º, o mecanismo psicofísico que lhe permite exteriorizar essa combinação".
- e) "um elo na corrente complexamente organizada de outros enunciados" e é considerado como a "real unidade da comunicação discursiva". Além disso, apresenta algumas peculiaridades, dentre elas a "alternância dos sujeitos do discurso" e a "conclusibilidade específica".
35. É possível perceber nos estudos atuais de Linguística Aplicada (no campo do ensino-aprendizagem de língua materna, principalmente) a relação profícua entre os estudos dos gêneros textuais e as práticas de letramento. A alternativa correta que apresenta procedimentos metodológicos de uma aula de Língua Portuguesa em que se exploram gênero(s) textual(is) a partir de uma abordagem das práticas de letramento é:
- a) Cada aluno recebe um tipo de panfleto diferente que trate sobre a temática preservação do meio ambiente, sem dizer do que se trata o material entregue para os alunos. Os alunos serão orientados a ler e compreender as funções sociais e culturais dos panfletos.
- b) Apresentação dos conceitos de advérbio e de conjunção presentes no livro didático. Apresentação de frases para exemplificar o conteúdo. Por fim, os alunos respondem a exercícios de fixação.
- c) Entrega de exercício, contendo um poema e questões sobre o poema. Uma das questões solicita que os alunos circulem os adjetivos presentes no poema e depois separem as palavras em sílaba.
- d) Apresentação dos termos essenciais da oração e apresentação de frases para que os alunos façam a análise sintática com a orientação da professora.
- e) Explicação sobre os discursos direto, indireto e indireto livre no texto narrativo. Depois, um conto é entregue aos alunos a fim de lerem e marcarem onde encontram esses tipos de discursos no texto.
36. Leia o texto abaixo e, depois, identifique a única opção na qual todas as informações condizem com as características nele presentes.

Cãtyga sua partindosse

Senhora, partem tã tristes
meus olhos por vos, meu bẽ,
que nũca tã tristes vistas
outros nenhũs por ninguem.

Tã tristes, tam saudosos,
tam doentes da partyda,
tam cansados, tã chorosos,
da morte mays desejosos
cem myl vezes que da vida.
Partem tam tristes os tristes,
tam fora desperar bem,
que nũa tam trystes vistes
outros nenhũs por ninguem.

(João de Ruiz de Castelo Branco)

- a) Escritas em galego-português, as trovas acima pertencem ao Cancioneiro de Baena, que, na Idade Média, eram acompanhadas por instrumentos musicais – daí porque chamar a época literária de Trovadorismo – utiliza as redondilhas menores, isto é, versos heptassílabos, nos quais o eu lírico faz a vassalagem amorosa a uma dama inatingível.
- b) Trata-se de uma canção composta em versos redondilhos ou medida velha, com o esquema de rimas alternadas, expondo-se os sentimentos do poeta que sofre a dor da separação (partida) de sua senhora, retomando o tema da cantiga de amor.
- c) Trata-se de um poema à moda literária originária de Provença, região da France que trouxe o trovador, o qual faz a corte amorosa a uma senhora. Ele utiliza as redondilhas maiores ou versos heptassílabos, os quais, por serem muito musicais, são também chamados de cantigas de amor ou de amigo.
- d) Podemos identificá-la como poesia trovadoresca, na qual se expressa toda a subjetividade de um eu “coitado”, isto é, que sofre a coita amorosa consubstanciada em um mote em formato de quarteto, seguido da estrofe (nona, com esquema rímico ABABCDCCD) que o desenvolve, expressando o amor que o eu lírico dirige à mulher amada e inacessível.
- e) Trata-se de uma canção escrita em galego-português ou galaico-português, pertencente a uma coletânea de poemas em verso e prosa escritos pelo eborense Garcia de Resende ainda na Idade Média, em cujos versos expõe-se a coita amorosa de um entendedor.

37. Leia o poema “Igreja”, de Carlos Drummond de Andrade, para responder à questão.

Tijolo
areia
andaime
água
tijolo.
O canto dos homens trabalhando trabalhando
mais perto do céu
cada vez mais perto
mais
— a torre.

E nos domingos a litania dos perdões, o murmúrio das invocações.
O padre que fala do inferno

sem nunca ter ido lá.
Pernas de seda ajoelham mostrando geolhos.
Um sino canta a saudade de qualquer coisa sabida e já esquecida.
A manhã pintou-se de azul.
No adro ficou o ateu,
no alto fica Deus.
Domingo...
Bem bão! Bem bão!
Os serafins, no meio, entoam quii ieleisão.

Após ler o poema modernista de Carlos Drummond de Andrade, observe que o poeta empregou um arcaísmo – “geolhos” – no quarto verso da segunda estrofe, o qual resultaria hoje na palavra joelhos. Identifique o processo de mudança ocorrida nesse vocábulo, marcando a opção que considera correta:

- a) Houve uma mudança vocabular denominada consonalização por aglutinação.
- b) Houve um metaplasmo por dissimilação denominado paragoge.
- c) Houve uma transformação nesse vocábulo a que chamamos epêntese.
- d) Houve um metaplasmo por transposição por deslocamento (metátese).
- e) Houve uma alteração fonética nesse termo identificada como aférese.

38. Acerca da Semana de Arte Moderna, que deu início ao Modernismo brasileiro, Nelson Werneck Sodré (1995, p. 526) comenta: “Desde a crueza do julgamento de Di Cavalcanti, para quem o episódio não passava de uma “semana de escândalos literários e artísticos de meter os estribos na barriga da burguesiazinha paulistana”, até aquela constatação melancólica de Alceu Amoroso Lima: ‘O Modernismo, na sua fase inicial, iria ser, acima de tudo, um movimento contra’. Os participantes valorizavam-na sempre. O mesmo Di Cavalcanti, em outra oportunidade, diria: ‘Para a cultura literária brasileira, já se repetiu suficientemente, foi o movimento da operação cirúrgica necessária’. Oswald de Andrade frisaria o seu sentido de libertação: ‘Dentro da renovação literária trazida pela Semana, exprimiram-se todas as cores do Brasil político destes 20 anos’. Manuel Bandeira ressaltou o lado escandaloso: ‘A realização, tumultuária e escandalosa, constituiu um impacto emocional de benéficas consequências, pois despertou o interesse dos jornais para um debate até então confinado a uns círculos restritos de intelectuais jovens e ainda pouco conhecidos do grande público’. É pouco mais ou menos a opinião de Guilherme de Almeida: ‘Como e por que se fez a Semana? Como e por que costumam os moços a fazer das suas: dançar o twist ou jogar um Volkswagen na roleta russa. Éramos os playboys intelectuais de 1922: ano do centenário da Independência ou Morte (...)’ [e] para rematar: ‘Com exceção de Mário de Andrade, que lera quase tudo, ninguém sabia nada do que se escrevia na Europa e os que liam, liam mal’”.

Os trechos dos poemas abaixo pertencem a poetas que fazem parte da primeira fase do movimento modernista brasileiro, alguns deles arrolados no texto de Sodré, menos um. Identifique-o nos trechos a seguir, marcando apenas uma alternativa:

- a) “A vida é um milagre.
Cada flor,
Com sua forma, sua cor, seu aroma,

Cada flor é um milagre” (Manuel Bandeira).

- b) “O cafezal é um alinhavado
Na aflição humorística dos passarinhos
Nuvens constroem cidades nos horizontes dos carregadores
E o fazendeiro olha os seus 800 000 pés cortados” (Oswald de Andrade).
- c) “Lembrança, quanta lembrança
Dos tempos que já lá vão!
Minha vida de criança,
Minha bolha de sabão!” (Guilherme de Almeida).
- d) “A menina foi ao poço
Com sua bilha de barro
O sol entrava na janela
A dizer bom dia, moço!” (Dalcídio Jurandir).
- e) “A menina peleja pra puxar a cabra
Que toda se espaventa escorregando no asfalto
Entre as campainhadas dos bondes
E a velocidade poenta dos automóveis” (Mário de Andrade).

39. Jogos Infantis (1986) é uma coletânea de contos de Haroldo Maranhão que não contém nada de infantil, ao contrário, muitas das narrativas que compõem a obra são picantes, nas quais se mostra a sexualidade humana de modo bastante peculiar.

O professor Paulo Maués Corrêa (2011, p. 1, 2) fez um estudo do conto “Cachorro Doido” (junto a outro), destacando que esses contos constituem histórias que retratam “a iniciação sexual (...). Porém ‘Cachorro Doido’ é o único texto em que há a deflagração de um relacionamento entre personagens do mesmo sexo, vivenciado por Carlão e Luizinho. Este, novo no colégio, é questionado por aquele, que, alegando a suspeita que recairia sobre o nome do outro – Luizinho –, afirma-lhe que é melhor arranjar-lhe um apelido que afaste qualquer dúvida quanto à sua ‘personalidade’, pois mesmo o seu nome sem o diminutivo não é adequado, muito menos o aumentativo: ‘Não. Luizão não combina com o teu corpo, que é magro pra caralho’ (...). A primeira possibilidade que surge é Acapu, opção logo abandonada em favor de Cachorro Doido (1986, p. 17)”.

O trecho seguinte apresenta a parte inicial da narrativa, em que Luizinho – personagem que se mostra efeminado –, após conhecer Carlão, fica perturbado e, ao mesmo tempo, atraído pela personalidade forte e decidida do novo amigo:

“(…) A campainha interrompeu aquele encontro de reconhecimento, mas Luizinho não se concentrava na aula, estava ali mas não estava, ficou o tempo todo espiando o Carlão sentado mais à frente, o cabelo arrepiado, parece que não usava pente, a camisa desmazelada por fora da calça, o sapato sujo de lama e a cara de homem acostumado, no corpo de menino. Quando se despediram, convidou:
– Carlão, tu vai lá em casa, a gente estuda junto. A casa é grande, não tem barulho, ninguém incomoda. O endereço está aqui. Tu vai? Hoje? A que horas? Se tu puder tu vai logo depois do almoço. (MARANHÃO, 1986, p. 17)”.

Se formos fazer uma leitura atenta do fragmento do conto de Haroldo Maranhão acima, juntamente com as informações de Paulo Maués Corrêa (2011, p. 1, 2), poderemos considerar como correta a afirmativa:

- a) A escolha da alcunha para Luizinho dar-se-ia porque um antropônimo no diminutivo evocaria a ideia de homem frágil, o que poderia fazer com que o personagem corresse o risco de sofrer bullying, e Cachorro Doido seria o apelido ideal, segundo Carlão para impor respeito e temor ao novato.
- b) Temendo que o colega sofresse violência, a escolha do apelido para Luizinho deveu-se à necessidade de identidade masculina (quando se é adolescente) e de imposição frente às meninas, ou seja, para manter respeito e certa autoridade.
- c) Carlão é um adolescente ambíguo que, embora se apresente como um machão totalitário, obrigando Luizinho a adotar um apelido imperativo e temível para afastar todas as dúvidas quanto à sua masculinidade e à de seu colega, já de início insinua-se ao colega efeminado, como que para impor respeito e temor a ele.
- d) Tanto Luizão quanto Acapu caberiam a Luizinho, por combinarem com o portador, uma vez que ele não era tão fraco assim que não pudesse sustentar alcunhas no aumentativo ou aludindo à madeira de lei, pesada e dura, própria das matas amazônicas.
- e) Carlão é um adolescente que, desde o início do conto, sente profunda necessidade de se impor como aquele quem manda, de modo tão despótico, que o colega Luizinho precisa se aliar a ele para se sentir mais forte perante os outros colegas, todos mais fracos que ele.

40. Leia o poema “Pai João”, de Bruno de Menezes (1993, p. 223, 224), para fazer a questão que se segue.

Pai João sonolento e bambo na pachorra da idade
cisma no tempo de ontem.

De olhos vendo o passado recorda o veterano
a vida brasileira que êle viu e gosou e viveu!

Mãe Maria contou que o pai dele era escravo...

Moleque sagica e teso, destro e afoito num rôlo,
Pai João teve fama da capoeira e navalhista.

Êita!... Era o pé comendo,
quando a banda marcial saía à rua,
com tanto soldado de calça encarnada.

E rabo-de-arraia, cabeçada na polícia,
xadrez, desordens, furdunço no cortiço
e o ronco e o retumbo do zonzo som molengo do carimbó:

“Juvená
Juvená!

Arrebate

esta faca
Juvená!

Arrebate
esta faca
Juvená!”

De amores... uma anagua de renda engomada,
um cabeção pulando nos bicos duns peitos,
umas sandalias brancas bem na pontinha dum pé.

E o rebolo bolinante dos quartos roliços da Chica Cheirosa...
E a guerra do Paraguai! Recrutamento!
Gurjão! Osório! Duque de Caxias!
Itororó! Tuiutí! Laguna!

E não sabia nem o que era monarquia!

... Agora, sonolento e bambo,
tendo em capuchos a trunfa,
Pai João ao recordar a vida brasileira,
que êle viu e gosou e viveu,
diz do Brasil de ontem:

Ah! Meu tempo!...

O texto de Bruno de Menezes faz alguns recortes da vida de Pai João, que também é título do poema pertencente à obra Batuque, publicada a primeira vez em 1931 e cuja grafia está de acordo com a edição de 1993, conforme o original. Observe o verso 21: “E não sabia nem o que era monarquia!”, o qual marca uma mudança no tom ameno do poema. Levando-se em conta a importância desse verso, o que se pode afirmar acerca do poema como um todo é que:

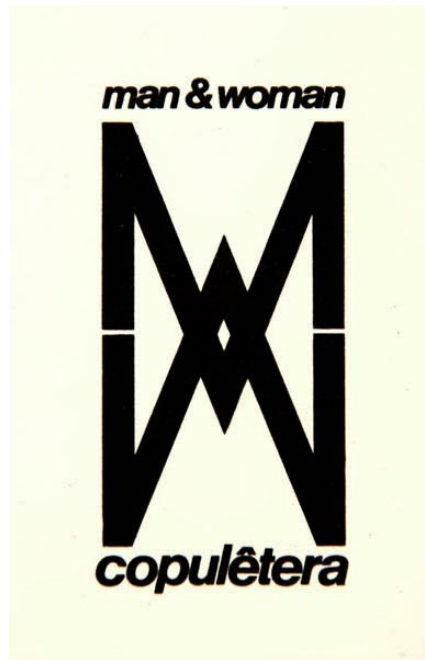
- Antes apenas mostrou-se o lado alegre da vida de Pai João, com o ritmo dançante do carimbó (e do refrão que evoca o capoeirista “Juvená”), do tempo de confusão e capoeira (jogo, brincadeira e luta ao mesmo tempo) e agora a realidade traz um homem já envelhecido e profundamente infeliz.
- Pai João é de um tempo que não existe mais, em que a capoeira era mal vista por todos (apenas como luta de marginais e não como resistência) e sua personalidade “sagica” não se vergava ao sistema herdeiro da escravidão que mandava apenas negros para lutarem em uma guerra que não lhes pertencia.
- Expõe um Pai João melancólico e moribundo, reduzido a quase nada, que se ressentia de um passado perdido para sempre e de não ter aproveitado tanto a vida, hoje encontrando-se numa situação trágica à beira da morte.
- A juventude, força e destreza do homem de ontem não combinam com o presente de lentidão de quem se vê imerso nas lembranças que não o deixam esquecer-se de quando era feliz a lutar na guerra do Paraguai, junto com seus companheiros de capoeira e navalha.

- e) Mesmo despolitizados – situação de praticamente todos os negros e descendentes de africanos –, principalmente pela falta de escolaridade, jovens como o Pai João de muito tempo atrás eram forçados a ir lutar na guerra.

41. Acerca da literatura realista, afirma Alfredo Bosi (2006, p. 179): “O Realismo ficcional aprofunda a narração de costumes contemporâneos da primeira metade do século XIX (Stendhal, Balzac, Dickens, Hugo) e de todo o século XVIII (Lesage, Diderot, Defoe, Fielding, Jane Austen...). Nas obras desses grandes criadores do romance moderno já se exibiam poderosos dons de observação e de análise, razão pela qual não se deve cavar um fosso entre elas e as de Flaubert, Maupassant, Verga, Thackeray e Machado. Entretanto, é sempre válido dizer que as vicissitudes que pontuaram a ascensão da burguesia durante o século XIX foram rasgando os véus idealizantes que ainda envolviam a ficção romântica. Desnuda-se as mazelas da vida pública e os costumes da vida íntima; e buscam-se para ambas causas naturais (raça, clima, temperamento) ou culturais (meio, educação) que lhes reduzem de muito a área de liberdade. O escritor realista tomará a sério as suas personagens e se sentirá no dever de descobrir-lhes a verdade, no sentido positivista de dissecar os móveis do seu comportamento”.

Aponte a alternativa abaixo com obras de autores do Realismo ou do Realismo-Naturalismo brasileiro, ou seja, que apresentem essas características apontadas por Bosi:

- a) Uma lágrima de mulher, Iracema.
 - b) Helena, Lucíola.
 - c) Bom-Crioulo, O Cortiço.
 - d) O Guarani, Inocência.
 - e) Senhora, A escrava Isaura.
42. A poesia de Max Martins (2001, p. 175) surge num cenário diverso e de experimentalismo da tendência da poesia moderna, legando influências evidentes na literatura poética até o século XXI. Gilberto Mendonça Teles (1983) em seu clássico Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro informa – a respeito dessa inclinação na literatura brasileira e abraçada por poetas mais arrojados, a exemplo de Martins – que a modernidade chamou tais tendências de concretismo e neoconcretismo, sendo este distante daquele e abrindo o caminho aos mais novos e ousados estilos. Leia e observe o poema de Max Martins (2001, p. 175), expresso na figura, para marcar a única alternativa que se pode aplicar a ele, o qual o liga a um dos movimentos citados por Teles em seu livro acima referido – nas palavras do próprio crítico literário ou nas de poetas que publicaram manifestos e poemas alinhados a correntes literárias vanguardistas, considerando sua classificação exata:



Fonte: Max Martins, Poemas reunidos. Editora Universitária, Belém, 2001.

- a) “o espaço e o tempo não são mais que relações exteriores entre palavras – o objeto. (...) a página se reduz a um espaço gráfico e a palavra a um elemento desse espaço”.
- b) “o poema como um mecanismo (...) uma responsabilidade integral perante a linguagem. realismo total. contra uma poesia de expressão, subjetiva e hedonística. criar problemas exatos e resolvê-los em termos de linguagem sensível. uma arte geral de palavra. o poema-produto: objeto útil”.
- c) “fiel à natureza mesma na linguagem, afirma o poema como um ser temporal. No tempo e não no espaço a palavra desdobra a sua complexa natureza significativa”.
- d) “visão simultânea e sucessiva, a ausência do rigor de unidade e coerência na mensagem, a destruição da linguagem, o sentido jogralesco do grupo e um desprezo total pela participação do leitor (...)”.
- e) “a página se reduz a um espaço gráfico e a palavra a um elemento desse espaço. Como na pintura, o visual aqui se reduz ao ótico e o poema não ultrapassa a dimensão gráfica”.

43. A obra de Carolina de Jesus, Quarto de Despejo: diário de uma favelada, é riquíssima em diversos aspectos, inclusive sociológicos, por registrar realisticamente as mazelas que havia em um ambiente violento e abandonado pelas políticas sociais. Esse livro, assim como outros da escritora, que poderia ser classificado como romance-diário ou autobiográfico, foi escrito na década de 1950, tendo sua primeira publicação em 1960, sem uma revisão gramatical completa, saindo ao público mais ou menos como ela apresentou nos seus originais. A autora havia estudado apenas as séries iniciais do antigo primário, portanto, a narrativa apresenta elementos marcados por forte oralidade, tanto que muitos pensaram que se tratava de golpe publicitário. Porém, o escritor Manuel Bandeira declarou que “(...) ninguém poderia inventar aquela linguagem, aquele dizer as coisas com extraordinária força criativa mas típico de quem ficou a meio do caminho da instrução primária” (JESUS, 2014, p. 9).

Abaixo há três fragmentos retirados da obra de Carolina de Jesus nos quais ela narra sua história, apresentando alguns problemas quanto à norma culta, e que muitos deles se

aproximam do linguajar oral. Identifique a opção que expressa esses trechos, mas de acordo com o que seria exigido pela norma padrão da língua portuguesa.

“Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comesse carne com farinha. (...) e os 13 cruzeiros não dava!” (JESUS, 2014, p. 10).

“Quando iniciei outro surgiu os filhos pedindo pão” (JESUS, 2014, p. 11).

“E lhe chinguei interiormente. Se estou grávida não é de sua conta. Tenho pavor destas mulheres da favela. Tudo quer saber!” (JESUS, 2014, p. 12).

- a) “Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comessem carne com farinha. (...) e os 13 cruzeiros não davam!”
“Quando iniciei outro surgiu os filhos pedindo pão”
“E lhe xinguei interiormente. Se estou grávida não é de sua conta. Tenho pavor destas mulheres da favela. Tudo querem saber!”
- b) “Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comessem carne com farinha. (...) e os 13 cruzeiros não davam!”
“Quando iniciei outro, surgiu os filhos pedindo pão”
“E lhe xinguei interiormente. Se estou grávida não é de sua conta. Tenho pavor dessas mulheres da favela. Tudo quer saber!”
- c) “Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comessem carne com farinha. (...) e os 13 cruzeiros não davam!”
“Quando iniciei outro, surgiram os filhos pedindo pão”
“E a xinguei interiormente. Se estou grávida não é de sua conta. Tenho pavor destas mulheres da favela. Tudo querem saber!”
- d) “Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comessem carne com farinha. (...) e os 13 cruzeiros não davam!”
“Quando iniciei outro surgiu os filhos pedindo pão”
“E lhe xinguei interiormente. Se estou grávida não é de sua conta. Tenho pavor destas mulheres da favela. Tudo quer saber!”
- e) “Avisei as crianças que não tinha pão. Que tomassem café simples e comessem carne com farinha. (...) e os 13 cruzeiros não dava!”
“Quando iniciei outro surgiram os filhos pedindo pão”
“E lhe xinguei interiormente. Se estou grávida não é de sua conta. Tenho pavor destas mulheres da favela. Tudo querem saber!”

44. Leia um trecho de um poema do poeta João de Jesus Paes Loureiro (2002, p. 9, 10) para marcar a opção correta em relação a ele.

(Fragmento)

Plantador de cana verde
das terras de Abaetetuba,
por que só tu quem trabalha,
por que teu filho não estuda?
Plantador de cana verde
das terras de Abaetetuba?

Teus braços plantam doçuras
colhem braçadas de dor.
O sol que te cresta a pele
doura a praia do Senhor.
Teus braços plantam doçuras
colhem braçadas de dor.

Tuas mãos acendem esperanças
de um certo verde esplendor.
E um verde mar que propagas,
um doce mar, Plantador.
Tuas mãos acendem doçuras
de um certo verde esplendor.

Não vês, porém que esta cana
é cano cruel que aponta
o lucro de teu patrão
para teu lar que não janta?
Não vês, porém que esta cana
é cano cruel que aponta?
(...)

- a) O poema trata de trabalhadores excluídos da sociedade que são explorados por seus patrões, os quais só se interessam pelo lucro, não se importando estes com as condições insalubres pelas quais aqueles passam, mas que, ao executarem sua rude função com suas mãos, têm esperança de mudarem de vida através do trabalho e irem para a cidade para que seus filhos possam estudar.
- b) O canto retrata, com musicalidade e sensibilidade, as angústias de quem labuta, sob condições insalubres e subumanas, nas quais, por mais que o faça, não ganha o suficiente para que seu filho possa estudar. Ao contrário, este tem de trabalhar, eternizando a miséria.
- c) A poesia expressa teor comprometido com as questões políticas, pois mostra um plantador que trabalha duro assim como seu filho para que o filho do patrão possa sobreviver em meio aos desafios e dificuldades enfrentados na jornada da vida.
- d) O texto poético apresenta toda a exploração a que um trabalhador do campo experimenta quando executa tarefas mais extenuantes do possa suportar, apenas para atender aos desejos de lucro do patrão e levanta uma bandeira socialista, promovendo uma revolução, pois engaja-se na luta contra as injustiças pelas quais passam todos os trabalhadores do campo.
- e) De cunho social, a composição poética está comprometida com a luta social e se integra a uma corrente literária denominada neorrealismo porque sofre influência de Marx, mostrando um trabalhador do campo que não tem direitos trabalhistas e não consegue sustentar sua prole.

45. A letra da canção “Domingo no parque” (GIL, 1982, p. 26, 27), um frevo, fala de um triângulo amoroso envolvendo dois amigos e uma moça chamada Juliana. Leia-a atentamente para, depois, escolher apenas uma opção correta que se refira a ela.

O rei da brincadeira – ê, José
O rei da confusão – ê, João
Um trabalhava na feira – ê, José
Outro na construção – ê, João

A semana passada, no fim da semana,
João resolveu não brigar.
No domingo de tarde saiu apressado
E não foi pra Ribeira jogar
Capoeira.
Não foi pra lá, pra Ribeira,
Foi namorar.
O José, como sempre, no fim da semana
Guardou a barraca e sumiu.
Foi fazer, no domingo, um passeio no parque,
Lá perto da Boca do Rio.
Foi no parque que ele avistou
Juliana,
Foi que ele viu
Foi que ele viu
Juliana na roda com João,
Uma rosa e um sorvete na mão.
Juliana, seu sonho, uma ilusão,
Juliana e o amigo João.

O espinho da rosa feriu Zé
E o sorvete gelou seu coração.
O sorvete e a rosa – ê José
A rosa e o sorvete – ê José
Oi dançando no peito – ê José
Do José brincalhão – ê, José
O sorvete e a rosa – ê José
A rosa e o sorvete – ê José
Oi girando na mente – ê José
Do José brincalhão – ê José

Juliana girando – oi girando
Oi na roda gigante – oi girando
Oi na roda gigante – oi girando
O amigo João – oi João
O sorvete é morango – é vermelho
Oi girando e a rosa – é vermelha
Oi girando, girando – é vermelha
Oi girando, girando – olha a faca
Olha o sangue na mão – ê José
Juliana no chão – ê José
Outro corpo caído – ê José
Seu amigo João – ê José

Amanhã não tem feira – ê José
Não tem mais construção – ê, João
Não tem mais brincadeira – ê José
Não tem mais confusão – ê, João

- a) O poema é descritivo e mostra as fragilidades de um amor que sucumbiu ao ciúme doentio de José, que não aceitou o caso de Juliana e João.
- b) Trata-se de uma história banal (crime passionai), que conta de forma simples o ocorrido com uma mulher que traiu o marido com o melhor amigo e por isso foi assassinada juntamente com este.
- c) O personagem José namora Juliana e é apaixonado por ela. Tem um amigo chamado João que também corteja a moça sem José saber. José surpreende os dois juntos e, louco de ciúme, mata os dois e depois se mata.
- d) Com muita sensibilidade, musicalidade e poesia, conta-se um caso de amor e seu final infeliz, com feminicídio e outro assassinato.
- e) Primeiro apresentam-se as personagens que farão parte desse conto, depois acontece a complicação (traição), seguida do clímax (crime de honra) e do desfecho (não há mais ninguém para contar a história).